

ALGUNS FATOS TÍPICOS DA SEMANA SANTA DE ONTEM E DE HOJE

Raimunda da Silva, viúva de um posseiro morto num choque com a polícia das terras onde será construída a barragem de Sobradinho, deixou tudo o que cultivava durante 36 anos, no município de Santa Fé, ao norte da Bahia, e veio para São Paulo. Franzina nos seus 63 anos, agora ajuda nos serviços domésticos da casa de um médico, em São Paulo, e relata o que aconteceu, quando a polícia, depois de atear fogo à casa, prendeu todos os moradores, deixando 40 crianças ao abandono, passando fome e sede: "Meu genro foi tirado da cadeia, onde estava eu, minhas duas noras e o seu Chico Boiadeiro. A polícia levou ele para o mato cedinho e trouxe de tarde. Quando voltou, não podia ficar de pé e não podia comer. Tinha as pernas cheias de ferimentos e o rosto, principalmente a boca, toda queimada. Depois ele contou que o amarraram de cabeça para baixo, numa árvore, e acenderam uma fogueira, que ia queimando seu rosto. Na boca eles enfiaram tição e fósforos acesos".

O drama de Gervásio, o posseiro assassinado, e de seus parentes foi apenas um destaque no quadro que toma conta da região, desde o início da construção da barragem de Sobradinho. "O juiz — afirma a filha de Raimunda — cercou todas as terras e prendeu todos aqueles que insistiam em trabalhar nas suas "tarefas" de milho, feijão e mandioca. Quatro dos meus irmãos foram presos assim. O juiz dizia que a terra agora pertencia a ele. Tiveram que pagar 100 cruzeiros cada um para sair da cadeia (CEI).

A proclamação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil fala assim sobre a marginalização: "A marginalização tende a crescer, na medida em que as grandes decisões são tomadas em função dos interesses de classes ou grupos, e

não em função dos interesses de todo o povo... Ser marginalizado é ser mantido fora, à margem; é receber um salário injusto. É ser privado de instrução, de atendimento médico, de crédito; é passar fome, é habitar em barracos sórdidos, é ser privado de terras por estruturas agrárias injustas".

E sobre a missão da Igreja diz a proclamação de nossos bispos: "A Igreja, iluminada pela fé, procura definir, com sempre maior clareza, as exigências que da ordem moral decorrem para a ordem política... A Igreja não pode assim aceitar a acusação de intromissão indebita ou de subversão, quando, no exercício da missão evangelizadora, questiona aspectos éticos de um sistema ou modelo, e alerta contra o perigo de um sistema vir a se constituir a própria razão de ser do Estado..."

E na Comunicação Pastoral ao Povo de Deus, nossos bispos dizem assim: "A Igreja deve seguir o exemplo de Cristo. Ela não pode excluir ninguém e deve oferecer a todos, grandes e pequenos, os meios de salvação que recebeu de Cristo. Mas sua opção e seus prediletos são os fracos e os oprimidos. Ela não pode fechar os olhos ante a grave situação de insegurança em que vivem os pequenos, ante a fome dos pobres e a desnutrição das crianças. Não pode ignorar os desenraizados, os migrantes que buscam novas oportunidades e que somente encontram abrigo debaixo dos viadutos ou se aninham nos arredores das grandes cidades. Cristo se faz presente e visível nessas pessoas. Maltratá-las é faltrar o Cristo... Eis por que ninguém deve admirar-se de que muitos dos que seguem o Evangelho sejam tão criticados e até acusados de comunistas ou subversivos..."

E eis que hoje, Domingo de Páscoa de 1977, o Jornal do Brasil traz em man-

chete de primeira página: *Arcebispo de Uberaba endossa acusação feita por Dom Sigaud*: "O arcebispo de Uberaba endossou ontem todas as acusações, feitas pelo arcebispo de Diamantina, acerca da infiltração comunista na Igreja, afirmando que os bispos de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga, e de Goiás Velho, Dom Tomás Balduino, "fazem o jogo do comunismo, atiram a Igreja contra as Forças Armadas e contribuem para minar os princípios da disciplina religiosa".

"Outro absurdo — continuou o arcebispo de Uberaba — é a tal da Teologia da Libertação, criada pelos Padres do Terceiro Mundo, para deturpar a doutrina milenar da Igreja. Conceder a desmedida importância que hoje o leigo possui na Igreja é profanizar o sacerdócio e sacralizar o laicato. Um é o papel do padre e outro o do leigo. É preciso manter-se a distância necessária entre um e outro". Lembrou que, quando foi secretário de Assuntos Cívicos da CNBB, procurou o Serviço Nacional de Informações, para relatar a existência de indisciplina entre o clero, explicando que alguns padres pretendiam implantar a desordem no meio religioso: "Conheço bem o assunto debatido por Dom Sigaud e já cheguei a alertar alguns padres para que, quando estivessem sendo procurados pela polícia, não viessem buscar proteção em minha casa. Não venham atrás de mim, disse-lhes, porque não os protegerei. Sou até mesmo capaz de prendê-los" (JB, domingo de Páscoa de 1977, três dias depois da quinta-feira santa).

Pra terminar, uma noticiuzinha da Argentina: *Bispo resgata da prisão um de seus sacerdotes*. — Pouco depois de a polícia ter colocado no cárcere, sem culpa formada, um dos sacerdotes de sua diocese, o bispo Dom Antônio Aguirre, de San Isidro, foi ao comissariado e o resgatou, desafiando o corpo policial. Dom Aguirre, conhecido por sua posição conservadora e centrista, mas também por sua imparcialidade, ameaçou fechar todas as igrejas de San Isidro, caso não libertassem imediatamente o sacerdote. Declarou também que, ou libertariam o padre ou teriam que prendê-lo também" (CEI, fevereiro de 77).

CATABIS & CATACRESES

AS GRANDES ÁREAS DA SOÇAITE

1. E já que mencionamos anteriormente a doença social chamada exibicionismo, vamos, leitor distinto, a mais um aspecto da nossa soçaite ultra e super.
2. Três ou quatro grandes áreas do exibicionismo: sucesso, dinheiro, acontecimentos sociais, pontos de encontro. Se religião, cultura, amor da Pátria, caridade, etc., aí surgem, só surgem como aspecto secundário de quem procura sucesso, dinheiro, etc., a todo custo.
3. O colunista social dá importância notável a tudo que é sucesso: condecorações, ordens e comendas; prêmios, sobretudo grandes prêmios; promoções de alto nível; nomeações; cartazes; pules

- de 10; apartamento na Av. Vieira Souto (onde segundo o experimentado cronista um apartamento estava custando um milhão de dólares, o que é de pôr água na boca); grandes chás e grandes jantares e grandes festas de homenagem a grandes figurões da diplomacia, da indústria e da alta finança, etc. e tal.
4. E dinheiro? Dinheiro é o grande problema da soçaite, dinheiro abundante e fecundante, dinheiro que se fatura por todos os meios; ações e participação acionária; moedas, sobretudo fortes; câmbio; imposto de renda; passes astronômicos de jogadores; altíssimos negócios.

5. Dinheiro que se exprime em forma de Regine's e similares, Petite Galerie e um mundo feérico de champã e de champagne, de Moët et Chandon, Rolls-Royce, Silver Shadow, Coca, Pepsi e números astronômicos da grande indústria e do grande comércio.

6. O pobre e anêmico brasileiro sente a cabeça rodar e a cuca fundir, em face desta soçaite alienada e enubilada. Mas brasileiro continua carregando o peso do Brasil grande que rodopia, condecorado e fútil, nos salões nobres dessa gente estranha. Tu és o maior e o máximo, doce anêmico brasileiro.

13º DOMINGO DO TEMPO COMUM (26-06-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa de Páscoa LOUVEMOS O SENHOR, Ir. Maria J. Clímaco, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Ressuscitei e ainda estou contigo, aleluia, aleluia! / Puseste sobre mim a tua mão, aleluia! / Admirável é a tua sabedoria, aleluia, aleluia!

1. Senhor tu me provaste e me conheces / sabes da minha morte e da minha ressurreição.

2. Se tomo as asas da aurora e vou pousar no fim dos mares / ainda aí a tua mão me alcança e a tua destra me segura.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da perseverança e da consolação inspire a vocês sentimentos de harmonia a exemplo de Jesus Cristo, para que com um só coração e uma só boca vocês glorifiquem a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. "Para que gozemos a liberdade, Cristo deixou-nos livres; mantenham-se portanto livres e não se deixem subjugar". É o que ensina o apóstolo Paulo, na leitura de hoje. Na verdade, liberdade é último andar da dimensão humana, é dimensão maior da vida, é ponto máximo do desdobramento da vida racional, é ponto de chegada em todo o processo de desenvolvimento da personalidade. No entanto, quantos são realmente livres? Mais da metade dos homens, pelas condições em que vivem, certamente não são livres, são até forçados, pela ausência de condições, a nunca viverem a dimensão maior de suas vidas. Não têm acesso à comida suficiente, à saúde, à instrução e à esperança. Por que acontece a desigualdade? Paulo responde que a carne luta contra o espírito e o espírito luta contra a carne: se deixo a liberdade ser controlada pelo egoísmo, minha presença no mundo vai ser cooperação na produção das desigualdades e injustiças. Tendência da carne é a posse, é garantia da posse, é segurança na posse, mesmo que os outros sobrem. A fórmula para a vitória do espírito é o amor, porque é o amor que torna livre. Quem não pensa só em si e é capaz de dar amor percorre o caminho até o andar supremo da dimensão humana, por isso encontra o sentido do viver. Eis a recompensa dos nossos agentes de pastoral, que dão de si aos outros. Eis o que fez Eliseu, na leitura de hoje: em vez de olhar para trás, largou o arado ali mesmo e foi anunciar ao seu povo os caminhos do Reino de Deus, na liberdade dos filhos de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou uma exortação espontânea ao arrependimento, de acordo com

o sentido da missa. Depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus, pela vossa graça nos fizestes filhos da luz. Concedei que não sejamos envolvidos pelas trevas do erro, mas brilhe em nossas vidas a luz da vossa verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Primeiro Livro dos Reis (19, 16b.19-21). De forma muito viva e poética, a leitura conta como Elias jogou sobre Eliseu o manto de profeta e o transformou em anunciador do Reino de Deus.

L. Leitura do Livro dos Reis: «O Senhor disse a Elias: «Escolherás Eliseu, filho de Safat, como profeta em teu lugar». Elias partiu dali e encontrou Eliseu, filho de Safat. Eliseu estava arando o campo; diante dele, trabalhavam doze juntas de bois e Eliseu estava com a última. Elias passou ao lado dele e lhe jogou o manto em cima dos ombros. Então Eliseu abandonou os bois, correu atrás de Elias e disse: «Deixa-me ir abraçar meu

pai e minha mãe, depois te seguirei». Elias respondeu: «Vai, se quiseres, mas volta, porque sabes o que te fiz». Eliseu voltou, tomou uma junta de bois e sacrificou. Assou a carne com a madeira do arado e repartiu para seu pessoal comer. Em seguida, partiu em companhia de Elias e ficou a seu serviço». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Aclamai ao Senhor toda terra, aleluia! / Aclamai ao Senhor toda terra / louvai com salmo seu augusto nome / um sublime louvor rendei a Deus / e dizei-lhe dos feitos que ele fez.

O mar se converteu em terra seca / e o rio atravessaram com os pés / alegres exultemos no Senhor / com poder ele reina todo tempo.

Vinde e escutai, vós que temeis a Deus / o bem que ele fez vos anuncio / bendito seja o meu Senhor / pois nunca rejeitou minha oração.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Gálatas (4,31b; 5,1.13-18). A proposta evangélica de ligação com Deus, em vez de sujeição forçada a poderes mágicos, é o programa da libertação do homem através do amor.

L. Leitura da epístola de S. Paulo aos Gálatas: «Irmãos, não somos filhos da escrava mas da mulher livre. Cristo nos libertou, para que fôssemos livres. Por isso, mantenham-se firmes e não se submetam de novo ao jugo da escravidão. Vocês, irmãos, foram chamados para gozar a liberdade. Não falo dessa liberdade que encobre os desejos da carne. O que quero dizer é que vocês se façam servos uns dos outros, através do amor. Pois a Lei inteira está numa só frase: «Amarás a teu próximo como a ti mesmo». Mas se vocês se mordem e se devoram, tenham cuidado, se não vão se perder todos. Uma coisa lhes digo: andem segundo o Espírito e não serão arrastados pelos desejos da carne. Pois os desejos da carne estão contra o Espírito e os desejos do Espírito estão contra a carne. Os dois se opõem um ao outro, ao ponto de vocês não poderem fazer o que desejam. Mas se é o Espírito que os conduz, vocês já não estão subjogados pela Lei». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia! / Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (9,51-62). Abraçar o trabalho evangélico de anunciar o Reino de Deus requer desinstalação e sacrifícios, mas, assumindo a pastoral da libertação, encontramos verdadeira liberdade e sentido para a vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Aproximando-se o tempo em que devia sair deste mundo, Jesus empreendeu resolutamente o caminho de Jerusalém. Enviara mensageiros na frente, os quais entraram numa aldeia samaritana, a fim de preparar alojamento. Mas os samaritanos não quiseram receber, porque ele ia a Jerusalém. Ao verem isso, os discípulos Tiago e João disseram: «Senhor, queres que mandemos cair fogo do céu para acabar com eles?» Jesus os repreendeu e foram para outra aldeia. Quando iam no caminho, alguém lhe disse: «Eu te seguirei para qualquer lugar aonde fores». Jesus respondeu: «As raposas têm os seus covis e as aves do céu têm os seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde descansar a cabeça». A outro Jesus falou: «Segue-me!» A pessoa respondeu: «Deixa primeiro eu ir enterrar o meu pai». Jesus replicou: «Deixa que os mortos enterrem seus mortos, mas vai tu anunciar o Reino de Deus». Outro lhe disse: «Eu te seguirei, Senhor, mas me deixa ir despedir-me dos meus». Jesus respondeu: «Todo aquele que põe a mão no arado e olha para trás não serve para o Reino de Deus». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, alguns momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, toda a Lei de Deus se resume nisso: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". Amar o próximo é difícil, mas nisso consiste o caminho para Deus. É pela ausência do amor que se cometem as explorações. É pelo amor que as pessoas se doam ao anúncio do Evangelho. Eleve as preces, para que Deus desperte agentes de pastoral em nossa comunidade:

C. 1. Pelos cristãos que foram despertados para a Igreja, para que eles não fiquem olhando de longe, mas arregacem as mangas no anúncio do evangelho libertador, rezemos ao Senhor.

2. Para que todos os cursilhos, reuniões, dias de reflexão e nossos encontros tenham o resultado de despertar, em nossa comunidade, as vocações de agentes de pastoral, rezemos ao Senhor.

3. Para que não nos preocupemos demais com o que Deus nos pode conceder e nos preocupemos com o que cada um de nós pode dar ao trabalho na construção do Reino de Deus em nosso ambiente, rezemos ao Senhor.

4. Para que nos conscientizemos cada vez mais da finalidade da Igreja e descubramos que a dimensão maior da vida cristã é dedicação ao serviço de libertação do nosso próximo, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, fazei que não fiquemos esperando vantagens, fazei que não vejamos em vossa Igreja apenas garantia de salvação pessoal, fazei que nos tornemos cristãos adultos e aceitemos o manto de profeta, para levarmos o evangelho a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo, nossa Páscoa, foi imolado, aleluia, aleluia! / celebremos portanto a festa, com os ázimos da sinceridade e da verdade, aleluia, aleluia!

1. Senhor, tu me provaste e me conheces / sabes da minha morte e da minha ressurreição.

2. A treva diante de ti não é mais treva / a noite é tão clara como o dia.

3. Por esse prodígio te dou graças / admiráveis são as tuas obras.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Deus, que alimentais o vosso povo com os frutos do vosso sacramento, fazei que vivamos no amor que produz a unidade; que nossos atos e nossa convivência correspondam à santidade dos mistérios que celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote apenas. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Eu sou o vosso pão / quem come deste pão não vai morrer de fome / mas vai viver de fé / de fé e de esperança.

Tua palavra é nosso pão, a nossa vida, a nossa luz / tua palavra é caminho, que leva ao Pai por ti, Jesus.

Eu sou a vossa lei / quem vive nesta lei não vai viver no escuro / mas vai viver no claro / vai ter a luz da vida.

Eu sou a vossa paz / quem vive nesta paz não fecha a porta ao outro / mas abre o coração / a quem o procurar.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor Deus, o Corpo e Sangue de Cristo, que oferecemos em sacrifício e recebemos em comunhão, nos transmitam vida nova; unidos a vós pela caridade que não passa, possamos produzir os frutos da justiça fraterna, do amor e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITE FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. É de imensa beleza a maneira oriental como se conta a transformação do agricultor Eliseu em agente de pastoral do Reino de Deus: o profeta Elias passa perto dele, como quem não quer nada, e joga-lhe em cima o seu manto de profeta. Eliseu entendeu na hora, tocou fogo no arado, assou os bois e mandou-se para a desinstalação do anúncio de Deus. O episódio combina com as outras duas leituras, que falam de desinstalação e proclamam o amor ao próximo como sendo toda a Lei de Deus. O apóstolo Paulo acrescenta à reflexão outra dimensão da vida, que é a liberdade. Cada vez mais se entende o ser cristão como o ser apóstolo. Ser cristão não é garantir-se espiritualmente, como nos garantimos materialmente: é esquecer-se e doar-se. Para chegar lá, precisamos de muitas vitórias sobre o egoísmo, o conforto e a passividade. Mas quem for capaz de dar o amor desinteressado do Reino de Deus, encontrará a liberdade. Eis a constatação dos cristãos que despertaram e se engajaram na Igreja. Eis o convite maior e a garantia para os que não querem mais só ficar olhando a igreja, para os que querem assumir as metas da Igreja e embarcar em sua viagem, no trabalho pastoral. Nesse trabalho, quando se pensa que está dando muito, está recebendo muito mais.

22 CANTO FINAL

Felizmente confortados com o pão da eucaristia / vamos pra casa levando as lições da liturgia.

Ressuscitou, venceu a morte / o pecado e todo mal / aleluia, viva Cristo / viva o Cordeiro pascal.

Vida nova, eis a mensagem! / Sendo Cristo nosso guia / triunfaremos da tristeza / paz teremos e alegria.

Limpos de ressentimentos / na verdade e retidão / viveremos nossa Páscoa / como deve um bom cristão.

IMAGEM-NAVEGAÇÃO

1. Aposentado? Sim, aposentado e quase estéril. Como o senhor vê: sentado nesta cadeira, vendo a banda passar. E seu Lemos recorda os longos anos de marinheiro. Marinheiro? Quero dizer: imediato. O senhor sabe o que é ser marinheiro em tempo de guerra? O senhor pode imaginar a surpresa, noite e dia, de ter a bombordo ou estibordo o sinal temido do inimigo traçoeiro? Mares mil vezes sulcados, mares nunca dantes navegados, mares do Norte ou do Sul, mar banzeiro, mar de rosas ou de leite, borrascas e calmarias. O mar, o mar!

2. Meu mar, meu navio. Edite, como era o nome do meu navio? Você se lembra? E a mulher solícita acode para dizer que o navio se chamava Tapiranga. Sim, no Tapiranga eu fui imediato. O comandante... Edite, como era o nome do comandante? Edite acode pela centésima vez à fuga da memória, para dizer desta vez que não se lembra. E o imediato Lemos julga que ouviu a mulher lembrar o nome. Como eu ia dizendo, o comandante Lemos... mas Edite, o nome dele era igual ao meu? engraçado, não é, meu amor... pois como ia dizendo...

3. Ele ia dizendo que o comandante era dado a certas coisas, como os prazeres étlicos, de sorte que eu devia assumir geralmente o comando do meu navio. O senhor já esteve em Hamburgo? em Antuérpia? em Cherburgo? em Gênova? Hoje eu estou aposentado. Enfrentei todos os mares durante trintanos, sabe? Hoje aposentado, vendo a banda passar... Não, vendo meu navio passar... Edite, como era o nome do meu navio? E dona Edite, meiga, vem pela milésima vez dizer à esclerose que o nome do navio era Tapiranga. Tapiranga? que nome engraçado, não é, meu amor? (A. H.).

Leituras para a Semana:

Segunda-feira: Gn 18,16-33; Mt 8,18-22 / Terça-feira: Gn 19,15-29; Mt 8,23-27 / Quarta-feira: At 12,1-11; 2Tim 4,6-8. 17-18; Mt 16,13-19 / Quinta-feira: Gn 22,1-19; Mt 9,1-8 / Sexta-feira: Gn 23, 1-4.19; 24,1-8.62-67; Mt 9,9-13 / Sábado: Gn 27,1-5.15-29; Mt 9,14-17.

SIM, ONDE FICA A DIVINA PROVIDÊNCIA?

Dificuldades — Deus se manifestou em Jesus Cristo — globalidade do plano de amor de Deus — a imperfeição do ser humano — nossa vontade livre — as falhas do homem — um desafio à nossa fé.

A Folha: Realmente para muita gente a Divina Providência é apenas um nome cristão para aquilo que os pagãos chamavam o Destino: força cega que atua sem o homem e contra o homem, à qual (na mitologia pagã) os próprios deuses estavam sujeitos. Como é que o senhor, em breves palavras, poderia indicar a diferença essencial entre a Divina Providência no sentido cristão e o Destino dos pagãos ou dos cristãos mal informados?

D. Adriano: Resumir não é nada fácil. Nas obras especializadas tenta-se exprimir da melhor maneira possível a profundidade e a largueza do mistério de Deus, a partir sobretudo da própria revelação. Para nós cristãos é um fato indiscutível que Deus se automanifestou pelos patriarcas e profetas do seu povo e sob maneira definitiva por seu Filho — Jesus Cristo. E Deus manifestou-se o suficiente para a realização do seu plano de amor.

Enquanto o Destino é uma força cega, impessoal, que se apresenta principalmente esmagando o homem, para nós a Divina Providência é a expressão do amor pluriforme de Deus que, apesar de tudo, realiza na sua globalidade tudo aquilo que quer realizar. O problema do mal é apenas um aspecto do cosmos. É por assim dizer a marca de nossa imperfeição de criatura. Deus nos criou como participantes e parceiros do seu plano de amor. Nós trazemos muitas coisas boas, sim, mas trazemos a limitação de nossa própria condição de criaturas. Só Deus é absoluto e o absolutamente bom. Com um absoluto incomunicável. A nossa bondade é limitada e relativa, capaz de crescer, sim, de purificar-se, até consolidar-se definitivamente

quando estivermos face a face com o Pai.

Outro aspecto essencial desta questão é a vontade livre do ser humano. Podemos discutir quanto quisermos sobre a extensão da vontade livre, sobre suas limitações, seus condicionamentos. Mas toda a automanifestação de Deus supõe e exige a liberdade de decisão em cada um de nós. Não importa a quantidade de livre arbítrio de que dispomos (se é que podemos falar de quantidade). O que importa é que, pouco ou muito, em muitas ou em poucas circunstâncias, eu tenha consciência do que vivo e consciência de minha capacidade de decidir. Sobre o que eu posso decidir conscientemente é que eu sou responsável. O fatalismo elimina a vontade do homem. A Divina Providência supõe e exige a vontade livre, a capacidade decisória de todos nós. Este é um ponto importante. Se voltarmos ao desastre dos dois Jumbos, a primeira pergunta seria: onde houve a falha do homem? Mesmo se houvesse uma falha da máquina, esta em última análise cabe ao homem. Sim, onde é que o homem falhou? Não se fala de culpa. Fala-se de imperfeição, defeito, falha, tudo isto que pode existir e tantas vezes existe sem culpas da pessoa humana. Muitas vezes as falhas são previsíveis. Muitas vezes podiam ser evitadas se as pessoas responsáveis funcionassem como responsáveis, em legítimo espírito de serviço comunitário.

Utopia essa perfeição maior das coisas humanas? Não digo que seja utopia. É antes um desafio à nossa fé cristã e à nossa responsabilidade comunitária. O progresso do homem, incluindo evidentemente a técnica, foi previsto na Bíblia Sagrada: "Cresçam e multipliquem-se, encham a terra e submetam-na" (Gn 1,28). Mundo como desafio — imperfeições e maldades — não contradiz a Divina Providência. Pelo contrário: dá-nos a chance de participarmos conscientemente e eficazmente no mistério da salvação e na realização do Plano de Deus, que é um plano somente de amor.

LITURGIA E VIDA

O GLÓRIA

Nos domingos (menos no Advento e na Quaresma) e nas festas depois do Kyrie se reza ou se canta o Glória. É um hino de louvor muito antigo de nossa Igreja. Desde o século sexto começou a ser usado na missa. O Glória contém diversos elementos: a) o louvor dos anjos (cf. Lc 2,13-14; 19,38); b) algumas aclamações: nós vos louvamos, nós vos bendizemos, etc.; c) súplicas a Jesus Cristo.

O Glória pode ser rezado ou cantado de várias maneiras. O celebrante pode começá-lo e alternar com o povo. O povo pode alternar em grupos. Quando se canta, podem alternar coro e povo. O importante é que o Glória seja cantado ou rezado com sentimentos de louvor e de prece. No centro deste hino

está a figura incomparável de Jesus Cristo, único salvador dos homens.

Antes da última reforma litúrgica o Glória era rezado praticamente em todas as missas (menos nas de defuntos e nas votivas, menos nos domingos do Advento e da Quaresma). A repetição muito freqüente ameaçava esvaziar o Glória. A reforma litúrgica foi sábia também neste ponto. Reservou a recitação do Glória apenas para os domingos (com as exceções mencionadas), para as solenidades e festas e para alguns acontecimentos maiores, a critério dos responsáveis.

De acordo com o espírito da Liturgia, será conveniente variar a maneira de recitar o Glória. Por que não funciona aqui a nossa criatividade?